



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO - CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO - UAEDUC
CURSO DE TECNOLOGIA SUPERIOR EM GESTÃO PÚBLICA**

ILMA DA SILVA SOUSA

**ANÁLISE DAS AÇÕES SOCIAIS PROPORCIONADAS PELA ONG
EDUCARA NO MUNICÍPIO DE SUMÉ - PARAÍBA**

SUMÉ – PB

2013

ILMA DA SILVA SOUSA

**ANÁLISE DAS AÇÕES SOCIAIS PROPORCIONADAS PELA DA ONG
EDUCARA NO MUNICÍPIO DE SUMÉ - PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Unidade de Educação do Centro de Desenvolvimento Sustentável, sob orientação do Prof. Msc. Luiz Antonio Coêlho da Silva.

SUMÉ – PB

2013

S725a Sousa, Ilma da Silva.

Análise das ações sociais proporcionadas pela ONG Educara no município de Sumé - Paraíba. / Ilma da Silva Sousa. - Sumé - PB: [s.n], 2013.

28 f; i.

Orientador: Professor Ms. Luiz Antonio Coêlho da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo) – Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Unidade Acadêmica de Educação do Campo; Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

1. ONGs. 2. Políticas públicas. 3. Gestão Pública. 4. Cidadãos. I. Título.

CDU:061.2(045)

ILMA DA SILVA SOUSA

**Análise das transformações sociais da ONG Educara no
município de Sumé - Paraíba**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior em Gestão Pública da Unidade de Educação do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

BANCA EXAMINADORA

Luiz Antonio Coelho da Silva
Prof. Orientador Msc. Luiz Antonio Coelho da Silva

Nota (8,0)

Dr. Greilson José de Lima
Prof. Examinador Dr. Greilson José de Lima

Nota (8,0)

Marcílio Carneiro Dias
Prof. Examinador Esp. Marcílio Carneiro Dias

Nota (8,0)

Nota Final (Média)

Nota (8,0)

Aprovada em 23 de abril de 2013.

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho é analisar as ações sociais proporcionadas pela ONG Educara, no município de Sumé, na Paraíba. Sumé possui uma taxa acentuada de pobreza, uma economia dependente do setor rural e do emprego público, além de alta taxa de analfabetismo; contudo possui estradas de boa qualidade e cresce economicamente a níveis elevados em relação às demais cidades do cariri paraibano. Também obtém uma diversificação educacional graças às novas tecnologias e uma escolarização com média de noventa por cento do alunado freqüentando as escolas. A ONG Educara surge no município de Sumé no intuito de uma melhor qualificação dos cidadãos na área da educação, cumprindo um papel importante na constituição e na defesa dos direitos à cidadania. A metodologia deste estudo é descritiva, exploratória e qualitativa, com análise documental e bibliográfica, através de um estudo de caso. Como resultado da pesquisa observou-se que existe um elevado grau de motivação para realização de um incentivo escolar adequado e coletivo e o apoio dos diversos membros voluntários de outros países na busca de incentivar parte da sociedade mais carente da cidade a um aprimoramento de conhecimentos e de luta por melhores expectativas de vida. Concluiu-se que esta ONG busca impulsionar a criação de mais políticas públicas ligadas às melhorias educacionais, para assim provar que é possível transformar a qualidade de vida das pessoas com poucos recursos e em pouco tempo. Portanto, devem surgir novos estudos a respeito desta temática de suma importância social.

Palavras-chave: ONGs, políticas públicas, Gestão Social.

ABSTRACT

The overall goal of this work is to analyze the social changes provided by the NGO arises Brought up in the town of Sumé, Paraíba. Sumé has a marked rate of poverty, an economy dependent rural sector and government employment, and high illiteracy rate, yet has good quality roads and growing economically at high levels compared to other cities of Paraíba cariri. You also get a diversification through new educational technologies and schooling mean ninety percent of the students attending the schools. The NGO will educate arises in the municipality of Sumé in order to better qualification of citizens in education, fulfilling an important role in establishing and defending the rights of citizenship. The methodology of this study is descriptive, exploratory and qualitative, with bibliographical and documentary analysis, through a case study. As a result of the research showed that there is a high degree of motivation to perform an adequate school and collective incentive and support of many volunteer members from other countries seeking to encourage the society's poorest city an enhancement of knowledge and struggle for better life expectancies. It was concluded that this NGO seeking to promote the creation of more public policies related to educational improvements, thus proving that it is possible to transform the quality of life of people with few resources and little time. Therefore, further studies should arise regarding this very important social issue.

Key-words: NGOs, public policy, citizens.

1 INTRODUÇÃO

No mundo atual, existe a necessidade de gerenciamento de políticas públicas de acessibilidade voltadas à gestão social, ou seja, impulsionadas para as organizações não governamentais (ONGs), para assim, ter-se uma melhor qualidade de vida na sociedade brasileira.

Todavia, vale ressaltar que é cada vez maior a busca pelos cidadãos na participação da gestão e das atividades cotidianas destas entidades.

De acordo com Jorge (2002), representante da entidade Abong, que agrupa as maiores ONGs do país, em seu relato diz que: “as ONGs são entidades comprometidas com determinadas causas, é um projeto político, uma interferência direta na sociedade”. Na medida em que os papéis das ONGs tornam-se cada vez mais claros em nossa sociedade, a tendência é que seus trabalhos encontrem mais espaços e motivos para a colaboração de propostas e ações desenvolvidas pelos membros voluntários e a sociedade em geral.

A partir da identificação construída ao longo das décadas, as ONGs poderão assumir seu papel juntando-se à sociedade para cobrança do cumprimento do desempenho do Estado como instrutor das políticas públicas. É necessário que estas organizações cada vez mais desvinculem o título de prestadoras de serviços e fortaleçam ações voltadas para a organização e a participação da comunidade, propiciando uma melhor transformação social, realizando para isso ações voltadas para a conscientização do cidadão.

Assim, cabe à ONG protestar, tentar organizar a sociedade, apresentar propostas de melhorias sociais, unir-se ao governo na busca pela implementação de projetos sociais, sendo assim considerada uma voz ativa dos ditames da sociedade, que clama por mais igualdade e justiça social. Com isso, nota-se a perspicácia e o profissionalismo dessas entidades no meio social em que vivemos, capacitando seus membros e repassando seus conhecimentos para com o público no geral.

Neste contexto, este trabalho proporciona discussões e análises a respeito das concepções e práticas sociais da ONG Educara, localizada no município de Sumé - Paraíba. Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar as ações sociais proporcionadas pela ONG educara, no município de Sumé, na Paraíba; e tendo como seus objetivos específicos: demonstrar as políticas educativas desenvolvidas pela ONG Educara no município de Sumé, na Paraíba; traçar o perfil dos beneficiários contemplados com projetos da ONG Educara do município de Sumé - PB; e observar se há um plano de gestão social organizado pela ONG.

Esta pesquisa é de suma importância acadêmica e social, pois busca contextualizar as diretrizes da ONG Educara, que é um suporte pela qual se prepara o alunado da sociedade do município de Sumé - Paraíba.

Todavia, vale ressaltar que o papel das ONGs é ter responsabilidade, ética, profissionalismo e uma constante busca pelo melhor desempenho de suas atividades realizadas no meio social. No âmbito acadêmico, a dimensão da pesquisa torna-se variável indispensável como contribuição de conhecimento e informações da área explanada.

Para que pudesse ter melhor orientação e conhecimento do contexto apresentado, se buscou experiências profissionais de outras pessoas que possuem relação direta com esta ONG, tornando assim, o trabalho mais abrangente e eficaz, possibilitando-se à sociedade uma melhor compreensão sobre a ONG Educara, como uma alternativa de avanços futuros nas condições de vida da população da região, considerando os seus benefícios sociais a população sumeense, desde sua criação até os dias atuais.

Em termos metodológicos a pesquisa é qualitativa, descritiva e exploratória, através de um estudo de caso, com anotações no diário de campo do pesquisador. Na etapa relativa à coleta de dados, utilizou-se de entrevistas, além da observação não participante. Quanto ao tratamento dado às informações colhidas no campo e nas diversas fases da pesquisa, utilizou-se da pesquisa documental e da bibliográfica, a utilização de periódicos e a consultas a *sites da internet*.

Nesta perspectiva, surge a problemática do estudo: **Como analisar as ações sociais proporcionadas pela ONG Educara, no município de Sumé - Paraíba?**

Além desta parte introdutória, o artigo encontra-se dividido em quatro partes: (1) Fundamentação Teórica, (2) Metodologia, (3) Análise dos Resultados e Discussão, (4) Considerações finais, e a 5ª parte sendo as referências a 5ª parte.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Terceiro Setor: uma missão organizacional social

O terceiro setor desponta como um ramo social que cresce a cada dia, alcançando parcelas populacionais excluídas socialmente e economicamente. Sendo assim, antes de se focar no terceiro setor (TS) é necessária uma compreensão sobre o contexto e sua história e o seu surgimento.

Portanto, o primeiro setor é o governo, que é responsável pelas questões sociais. O segundo setor é o setor privado, responsável pelas questões individuais e o terceiro setor composto por associações, cooperativas e organizações não governamentais, as quais devem visar o bem coletivo, e não o lucro.

O terceiro setor é constituído por organizações sem fins lucrativos e não governamentais, que tem como objetivo gerar serviços de carácter público. Quanto ao surgimento de organizações sem fins lucrativos no Brasil não se tem dados exatos das primeiras organizações deste setor, acredita-se que a Santa Casa de Misericórdia de Santos, criada em 1543, talvez seja a primeira instituição do Terceiro Setor de que se tem registro no Brasil". (RBA, 2002, p. 30).

Assim para Rothgiesser (2002, p. 2), "Terceiro Setor seriam iniciativas "(...) privadas que não visam lucros, iniciativas na esfera pública que não são feitas pelo Estado. São cidadãos participando de modo espontâneo e voluntário, em ações que visam ao interesse comum." Ressalta-se que a intenção do terceiro setor é atingir um objetivo extremamente significativa para a coletividade, ou seja, na sua maioria ostenta a participação da sociedade em suas inúmeras organizações terceirizadas que visam em sua maioria um mérito de inovação da população. Os principais personagens do âmbito social são: Fundações, Entidades Beneficentes, Entidades Sem Fins Lucrativos, Organizações Não Governamentais (ONGs), entre outros. A dimensão e o significado do terceiro setor necessitam ser compreendidos dentro da conjuntura social, econômica e política que tem determinado a sua configuração no contexto contemporâneo.

Sobre as organizações sociais, Souza diz que:

a missão de uma organização social é a transformação da realidade social, é a inclusão dos que não foram incluídos, criando as condições necessárias para que o maior número possível de cidadãos tenha acesso a bens e serviços, de acordo com a capacidade de organização e sua missão. (SOUZA, 2009, p. 12).

Portanto, o setor social busca se adequar a uma realização de satisfação e inovação para com a sociedade, através de suas qualidades, sonho e realidade visando a produção de bens e serviços. O trabalho voluntário é uma relação pessoal com oportunidades de fazer amigos e de viver novas experiências conhecendo novas realidades, basta apenas ter boa vontade, capacidade em aprender coisas novas e o principal, fazer o bem a alguém.

Segundo Adulis (2001), muito tem sido falado recentemente sobre o crescimento e a profissionalização do mercado de trabalho no terceiro setor. Uma gestão eficiente garante não apenas a qualidade de resultados nas organizações, mas também a sustentabilidade na qual

seus valores e princípios refletem a sua visão sobre como realizar a missão que se propõe ao longo do tempo. A reestruturação produtiva, a reforma do Estado e a globalização trouxeram conseqüências à natureza do trabalho; os índices de desenvolvimento humano e as mudanças estruturais no processo de produção e a ineficiência do Estado em manter políticas sociais foram determinantes no processo do surgimento e formulação do terceiro setor.

Sabe-se que em 23 de março de 1999, e foi promulgada a lei nº 9.790/99, também conhecida, como lei do terceiro setor, tendo sua composição definida por entidades de direito privado sem fins lucrativos com objetivos sociais nos campos de assistência social, cultura, saúde, educação, voluntariado, desenvolvimento econômico e social, da ética, da paz, da cidadania dos direitos humanos, da democracia, além da defesa e preservação, conservação do meio ambiente, possibilitando a qualificação do terceiro setor para com poder público como as organizações da sociedade civil de interesse público.

O terceiro setor é composto por milhares de entidades, sem contar com as pequenas organizações informalmente registradas; e torna-se cada vez maior o número de entidades que o compõem.

Para Rampaso (2010), “terceiro setor pode ser conceituado como aquele composto pelo conjunto de entidades que preenche os requisitos referidos e que tenha como objetivo e finalidade o desenvolvimento de ações voltadas à produção do bem comum”. O terceiro setor não foi idealizado para substituir o Estado, mas com o intuito de preencher as necessidades sociais e ambientais que o Estado não conseguia suprir, combatendo a exclusão social e, protegendo o meio ambiente da exploração humana incessante.

Neste contexto de exploração humana, Sposati (1997, p. 28), diz que:

a globalização constitui um processo de transferência da cobertura dos riscos sociais para a classe trabalhadora. [...] O fascínio pelas mercadorias importadas, a flexibilização do processo de produção e a incorporação de novas tecnologias, foram ingredientes poderosos na eliminação de postos de trabalho.

Assim, a contemporaneidade demonstra que novas tecnologias estão sendo implantadas e administradas no decorrer do século atual. Com isso o mercado terceirizado muitas vezes fica a desejar, sem ter a opção de mercado livre para todos, aumentando a falta de emprego que assola a sociedade a cada dia; porém, é preciso ter coerência e critérios no estabelecimento destas relações, evitando riscos a sociedade ou mesmo que possam comprometer a organização.

O terceiro setor apresenta-se como um setor que tem em suas práticas habituais ações de responsabilidades social, ambiental e em grande parte dos casos uma administração técnica de forma setorizada e desarticulada, pois nem todas estas organizações fazem suas atividades de maneira eficiente. No entanto, a inserção do “lucro” nos objetivos das organizações do terceiro setor expandiu seus significados, passando a contemplar um aspecto social, observando-se assim o exercício da atividade econômica consciente na qual se propõe a promoção do bem estar social.

Ao analisar o progresso da humanidade, percebe-se que o desenvolvimento social e econômico foi possível devido a sistematizações pelo homem das formas de organização entre os povos, onde a necessidade de organização fez com que o Estado se tornasse o elemento direcionador desse processo e como forma de se auto financiar, tendo a responsabilidade social como uma dívida de todos, porque na maioria das vezes necessitamos da cooperação da sociedade para promover um bem maior a humanidade, como por exemplo, a cobrança aos gestores públicos de eficazes políticas públicas com relação à geração de emprego e renda.

Compreende-se que a condição de uma organização do terceiro setor se deve em parte, à percepção do gestor quanto a suas decisões, que devem se voltar para um controle e planejamento de todas às suas ações de curto e longo prazo; não se esquecendo de muitas vezes necessitar do apoio governamental na busca por melhores políticas sociais que venham a beneficiar este setor.

2.2 As políticas sociais no controle da gestão pública

Para se entender os tipos de políticas públicas, devemos dotar o paradigma da *Policy Arena*, modelo usado entre os cientistas políticos para identificar o tipo de processos políticos. Segundo (Klaus Frey, 1999, p. 48), “a *policy arena* refere-se, portanto, aos “processos de conflito e de consenso dentro das diversas áreas de política, as quais podem ser distinguidas de acordo com o seu caráter distributivo, redistributivo, regulatório e constitutivo”. Assim, observa-se que os conflitos estão freqüentes em qualquer processo político e humano.

Essas quatro formas de política podem também ser caracterizadas de acordo com sua configuração e com os resultados dos meios de implementação aplicados.

Quanto às políticas distributivas têm-se que estas são caracterizadas por um pequeno grau de conflitos entre os grupos e só parecem ter vantagens, pois beneficiam um grande número de pessoas da sociedade e não existem restrições, sendo beneficiados até os grupos

opositores dentro da política distributiva. Podemos citar como políticas distributivas o gasto com a educação, saúde, transporte e segurança pública.

No entanto, o processo político de caráter regulatório trabalha com ordem e proibições, decretos e portarias. Os efeitos referentes aos custos e benefícios podem ser distribuídos de forma igualitária e equilibrados entre os grupos e setores da sociedade, do mesmo em que as políticas também podem atender os interesses particulares e restritos.

Já as políticas constitutivas ou políticas estruturadoras são segundo Beck (1993 *apud* Frey, 1999, p. 38):

“políticas modificadores de regras”, essas políticas determinam as regras do jogo e com isso a estrutura dos processos e conflitos políticos, isto é, as condições gerais sob as quais vêm sendo negociadas as políticas distributivas, redistributivas e regulatórias.

Segundo Rua (2009, p. 50), em algumas áreas como saúde e educação, o envolvimento da sociedade nos conselhos vai além da formulação e tomada de decisão, atinge a gestão de recursos, a fiscalização e o controle das políticas públicas.

A expressão “políticas” para as classes supõe uma existência social e objetiva, ou seja, condições históricas que tornam possíveis os interesses comuns da humanidade. Pelas características inovadoras motivadas na gestão pública, as políticas tornam-se essenciais no processo de avaliação, avanços, desafios, resultados, e numa realidade promissora na perspectiva de acompanhamento das mesmas pela sociedade; tendo, uma probabilidade de ampliação e de eficiência, promovendo acessibilidade e transparência para com a coletividade em geral.

A gestão pública está cada vez mais assegurando os direitos sociais nos campos da educação, saúde, assistência social, previdência social e trabalho, sendo seguida pela concretização da institucionalização, e objetivando certificar o aspecto de diversos intérpretes sociais, seja na formulação, na gestão, na implementação ou no controle das políticas sociais.

Estes tipos de políticas públicas caracterizam o tipo de processo político, desenvolvido pelos governantes; já quanto aos Conselhos de Políticas Públicas, também chamados de conselhos de gestão ou conselhos de direitos, Ciconello (2008, p. 4) afirma que:

os chamados Conselhos de Políticas Públicas foram criados com o objetivo de operacionalizar os ideais participativos presentes na Constituição Federal, permitindo a população brasileira um maior acesso aos espaços de formulação, implementação e controle social das políticas públicas. Em vez das decisões

governamentais ficarem restritas aos membros do poder executivo e aos gestores públicos, elas passaram a ser compartilhadas com a sociedade civil.

Cada Conselho funciona de acordo com a realidade local e dentro de sua área de atuação, inclusive com a realização de reuniões periódicas e de conferências com a participação dos cidadãos; assim, admitindo uma melhor transparência e compreensão da população para com o setor social e administrativo do âmbito público.

Neste horizonte, Nogueira (2004, p. 32), diz que:

participação e sociedade civil não mais serão vistas como expressão e veículo da predisposição coletiva para organizar novas formas de Estado e de comunidade política, de hegemonia e de distribuição do poder, mas sim como a tradução concreta da consciência benemérita dos cidadãos, dos grupos organizados, das empresas e das associações.

A participação social nas políticas públicas apresenta-se, nesta perspectiva, não como aumento do espaço político, mas de transferência da atuação direta dos atores sociais fundamentados nos princípios da solidariedade e da responsabilidade social. Contudo, o controle social é uma das ferramentas que mais ajudam nas mudanças da gestão pública quando atua de forma que a população possa garantir seus direitos e deveres pelo exercício da participação popular, conquistados através da ampliação da sociedade, como uma das maiores demonstrações da democracia, pela qual o ser humano torna-se o principal alvo do processo das avaliações de ações públicas nas esferas públicas.

Quanto à administração pública, o Brasil ainda tem amplos obstáculos a serem superados nas suas formas de gerenciamento, de gestão e de organização da máquina pública, diante de seus recursos e em virtude aos seus investimentos.

Um dos desafios da gestão pública nas diversas organizações deste século XXI é a busca pelo desenvolvimento sustentável numa tentativa de reduzir os problemas ocorridos na atualidade, trazendo uma concepção, mais justa e equilibrada, necessária para nossa sobrevivência.

Sendo assim, o método de gestão democrática só será aceitável quando o poder público ao lado da sociedade civil colocar em prática as leis, criando mecanismos que possibilitem a agilidade e a qualidade dos serviços públicos, e atuem de forma consciente, participando das tomadas de decisões na câmara do legislativo e executivo, já que são eles os responsáveis diretos pela transparência na gestão pública.

2.3 As ONGs e os movimentos sociais no âmbito da gestão social

Neste contexto do terceiro setor estão os movimentos sociais e as ONGs, integrantes fundamentais do terceiro setor, que são entidades que tem como objetivo e finalidade o bem comum, pregando a igualdade e a qualidade de vida, e contribuindo também para a formação de cidadãos críticos, conscientes, atuantes na sociedade, Estes cidadãos que lutam sempre contra a exclusão social, contra desigualdade, e por uma sociedade mais justa e ética.

Segundo Maria da Glória Goh:

a expressão ONG foi criada pela ONU na década de 1940 para designar entidades não-oficiais que recebiam ajuda financeira de órgãos públicos para executar projetos de interesse social, dentro de uma filosofia de trabalho denominada “desenvolvimento de comunidade”. Goh (1997, p. 54).

As organizações não-governamentais são atores sociais importantes na história do Brasil. A denominação que as caracteriza foi criada na Ata de Constituição da Organização das Nações Unidas (ONU), datada de 1946, onde são definidas como “entidades civis sem fins lucrativos, de direito privado, que realizam trabalhos em benefício de uma coletividade”, se constituindo em organismos com os quais o Conselho Econômico e Social desta entidade poderia estabelecer consultoria.

De acordo com Rampaso (2010), o termo ONGs é uma tradução de *Non-Governmental Organizations* (NGO), expressão muito difundida no Brasil e utilizada amplamente para identificar tanto associações como fundações sem fins lucrativos. Institutos, instituições, por sua vez, são partes integrantes do nome associação ou fundação. Em geral, é utilizado para identificar entidades dedicadas ao ensino e a pesquisa. Apesar das pessoas jurídicas atuantes neste setor serem identificadas como ONG, juridicamente são constituídas sob a forma de associação ou de fundação.

No entanto, o professor Adilson Cabral (1999), diz que no Brasil, a partir do processo de abertura política, as ONGs se viram num impasse, já que muitas delas serviam de apoio, ou mesmo sustentação formal para a continuidade da ação política durante a ditadura militar. Com isso, houve o início da abertura de caminhos para a afirmação de sua identidade, concebida como um fenômeno institucional específico, com características próprias e autônomas em relação a outros atores sociais. Ressaltam sua condição à serviço dos movimentos populares, portanto, com um papel historicamente dado desde o início de sua atuação, mudando ou não conforme a dinâmica social e a dos próprios movimentos sociais.

Ao longo de sua história, as ONGs desenvolvem o papel de “assessoria” aos movimentos sociais, ou seja, comprometem-se com as causas dos movimentos, desenvolvem trabalhos com eles, prestam assessoria, mas não podem ser politicamente aliadas, e nem mesmo podem se submeter às suas decisões.

As ONGs surgiram através dos movimentos sociais, ou seja, é uma forma mais organizada de movimentos sociais. Desta forma, fica clara a distinção entre as ONGs e os movimentos sociais, no sentido de garantir sua especificidade e legitimação no conjunto da sociedade civil. As entidades representativas dos movimentos (sindicatos e associações de moradores, por exemplo) possuem envolvimento político com as decisões e questionamentos que defendem que as ONGs são independentes, que possuem compromisso com a sociedade civil organizada, ou seja, que são agentes de capacitação política, e por isso, não devem se envolver na organização de estratégias para atuar nos movimentos.

Neste ínterim, existe um programa denominado de Educação Fiscal que tem o objetivo de promover e institucionalizar a Educação Fiscal como instrumento para a cidadania. Para alcançar esta finalidade, possui os seguintes objetivos específicos, segundo Fontanella (2001, p. 4):

sensibilizar o cidadão para a função sócio-econômica do tributo; proporcionar aos cidadãos conhecimentos sobre a administração pública; incentivar a sociedade a acompanhar a aplicação dos recursos públicos; criar condições para uma relação harmoniosa entre Estado e cidadão.

A consciência crítica do cidadão é um dos principais objetivos deste programa educacional, Entretanto, este programa possui objetivos muito interdependentes, e que para realizar qualquer um dos objetivos, necessita alicerçar-se uns nos outros, e assim, sucessivamente. Por isso, a importância de sua continuidade e maior abrangência, o que faz com que a sociedade necessite de uma maior transparência e aperfeiçoamento do setor público.

Contudo, o modelo de gestão de ONGs depende de medição, informação e análise de suas atividades organizacionais. As organizações não governamentais sem fins lucrativos de finalidade ambiental, social, cultural, e afins, ou as organizações que caracterizam o terceiro setor, segundo a *Gazeta Mercantil* (2002), movimentam mais de US\$ 1 trilhão em investimentos no mundo, sendo cerca de US\$ 10 bilhões deles no Brasil, o equivalente a 1,5% do produto interno bruto (PIB), que demonstra o quanto é produzido de bens e serviços no país durante 1 (um) ano. A pesquisa mais recente ocorrida em 2008, do Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada (IPEA) com 780 (setescentas) mil organizações privadas com um ou

mais empregados no país, nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste, evidencia que 59% das organizações pesquisadas (462 mil) têm investimentos voltados ao atendimento de comunidades carentes. Em valores reais, isso representa 05 (cinco) bilhões destinados a saúde, a educação, a alimentação, aos esportes e a cidadania.

As organizações da região sudeste são as que mais realizam ações sociais, algo em torno de 67% do total brasileiro. A pesquisa mostra ainda que 90% das organizações declararam nunca ter interrompido o atendimento social. Sabe-se assim que o número de voluntários cresce ano a ano. De acordo com mais um estudo divulgado pela Organização das Nações Unidas, cerca de 25% dos brasileiros, ou 42 milhões de pessoas, praticam algum tipo de trabalho voluntário ou ações solidárias. Todavia, o Brasil é o 69º colocado no *ranking* do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da ONU, que avalia a qualidade de vida em cada país. De acordo com Abong (2002), entidade que congrega as maiores ONGs do país, revela que atualmente essas organizações têm buscado educar, formar e capacitar politicamente os indivíduos, principalmente os organizados coletivamente em movimentos populares e via sindicato.

O público alvo de uma organização não governamental são as crianças ou adolescentes, os movimentos urbanos, a associação de moradores ou movimentos de bairro, mulheres, outras ONGs, sindicatos rurais, pequenos produtores, e o público em geral; e suas principais atividades desenvolvidas são: assessoria, educação popular, educação para cidadania, pesquisa/análise, informação, campanhas/denúncias, capacitação, educação política, dentre outras. O público atingido pelos trabalhos das ONGs é bastante diversificado, incluindo como beneficiários desde associações, sindicatos, grupos definidos por religião, até entes de setores marginalizados ou discriminados. O trabalho das ONGs se diferencia em parte do trabalho realizado pelos movimentos sociais que atuam, prioritariamente, na linha da militância e da politização da sociedade civil.

As ONGs geralmente atuam na educação e ocupam espaços no sistema escolar público, na busca da qualidade da educação, uma vez que essas organizações criam suas próprias escolas ou fazem opção por entrar no sistema público de estados e municípios. Para gerir uma organização, um programa ou projeto, basicamente é necessário planejamento, organização, direção e controle.

Quanto à função de planejamento, esta é tida como um dos mais importantes, pois orienta e embasa as outras atividades cotidianas. Segundo Tenório (1998), a gestão social, busca instituir processos administrativos, por meio da participação e do diálogo que

privilegiem o exercício da cidadania, com as decisões expressando o entendimento de diferentes membros da sociedade. O indivíduo deve participar dos procedimentos democráticos.

De acordo com Gomes e Sales (1999, p.24):

o controle da gestão refere-se ao processo que resulta da inter-relação de um conjunto de elementos internos (formais e informais) e externos a organização que [...] promova a atuação de pessoas e responda aos desafios do contexto social guardando coerência com as diretrizes.

Sendo assim, as novas normas da democracia admitem aos cidadãos a elaboração, execução e, principalmente o controle sobre as políticas públicas que de alguma maneira afetam a sociedade em geral. O Estado reconhece publicamente a existência de uma esfera que é pública, não por sua origem, mas por sua finalidade: sendo pública embora não estatal. “Com a constituição cidadã surge, de maneira enfática, o papel do cidadão junto aos poderes públicos” (Tenório, 2008, p. 97). Assim, observa-se que a constituição federal de 1988, consegue legitimar a importância da participação social na gestão pública.

Portanto, cabe a população buscar seus direitos e deveres de cidadãos, juntamente com órgãos competentes que direcionam seus olhares para a necessidade do ser humano.

Com relação ao perfil das ONGs sabe-se que este mudou muito, pois passou de centros de educação popular para entidades de auxílio aos movimentos sociais, fortalecendo a luta dos movimentos ao produzir conhecimento sobre suas atividades e incentivando a formulação de políticas públicas para os mais diferentes setores sociais, com limitações nas suas atuações.

Com a autonomia conquistada pelas ONGs, o diálogo com outros atores sociais, o Estado e o Mercado se tornaram mais fáceis. Sem pertencer a nenhuma origem partidária as ONGs tornam-se interlocutores ideais de governos e empresas, na medida em que não representam ameaças a estes, ao contrário dos movimentos sociais, que não possuem nenhuma ligação com esses atores, representando assim uma forte ameaça ao governo e as empresas.

Portanto, o conhecimento que as ONGs possuem sobre as fontes de financiamento reflete em relação de dependência com os movimentos sociais.

Tanto as ONGs quanto os movimentos sociais tem o intuito de tornar as pessoas mais conscientes para enfrentar as dificuldades econômicas e sociais decorrentes da pobreza, e para buscarem a melhoria de vida; também fortalecem os laços de solidariedade fazendo com que o indivíduo se sinta mais seguro e protegido para enfrentar também os problemas pessoais.

Verifica-se assim, que as ONGs e os movimentos sociais são de extrema importância no meio da gestão social, pois, contribuem para a formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes em nossa sociedade; enfim, buscam educar para a cidadania, já que as instituições do Estado não conseguem suprir essas necessidades da população.

A seguir temos algumas das principais ONGs atuantes no Brasil, separadas por categoria de fundação, associação e instituto:

- Fundações: Fundação SOS Mata Atlântica: criada em 1986 para defender os últimos remanescentes de Mata Atlântica, gerando conhecimento e oferecendo capacitação de pessoas. Esta fundação é uma organização não governamental privada presidida atualmente por Roberto Luiz Leme Klabin.

- Fundação ABRINQ: criada em 1990 (ano da Promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente). A Abrinq nasceu de uma proposta de empresas fabricantes de brinquedos sensibilizadas pela situação preocupante da infância no Brasil.

- Associações: Associação Mineira de Defesa do Ambiente (Amda): fundada em 1978 (ainda durante o regime militar) por estudantes da universidade federal de minas gerais (UFMG). Tem como principal objetivo a preservação das florestas, ainda que sua influência tenha sido durante toda a sua história associada ao movimento ambientalista no estado de Minas Gerais, sendo uma das Ong's mais atuantes do Brasil. E a Associação Pré-UFMG, que foi criada por estudantes da UFMG que queriam mudar a injusta realidade dos jovens de baixa renda que não ingressavam de forma alguma em universidades públicas, porque não podiam arcar com os custos elevados de um cursinho pré-vestibular.

- Institutos: O Instituto Ethos de Responsabilidade Social foi criado em 1998 e tem como missão “Mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade sustentável e justa”. E ainda, o instituto Akatu, criado no dia 15 de março de 2001 (Dia Mundial do Consumidor). O Akatu, que em tupi significa “semente boa” ou “mundo melhor”, tem como objetivo promover a responsabilidade social para educar e mobilizar a sociedade para o consumo consciente através da crença de que somos protagonistas na construção da sustentabilidade do nosso planeta.

De forma geral, deve-se entender que as ONGs e os movimentos sociais são integrantes da gestão social, portanto, são entidades que preenchem os requisitos referidos e tem como objetivo e finalidade o bem comum, pregando a igualdade e a qualidade de vida; entretanto, a responsabilidade social é também o exercício da consciência moral e cívica,

resultante da compreensão do papel de cada cidadão na relação sócio-econômica e cultural.

No que se refere à gestão pública e sua função social acredita-se ainda que, apesar das dificuldades desde a Constituição de 1998, está ocorrendo diversas mudanças muitas coisas estão mudando a respeito de uma gestão pública eficiente, e que podem melhorar ainda mais. Para tanto, é preciso o esforço de profissionais comprometidos com mudanças no terceiro setor com significativas modificações na gestão social a ponto de provocar novas possibilidades voltadas para o desenvolvimento e a valorização de todo processo do sistema democrático brasileiro.

Entretanto, nas ONGs devem ser implementadas a política da justiça, da imparcialidade e da boa convivência, buscando sempre colaboradores para assim exercer a função de formuladoras de políticas públicas, e que estas sejam planejadas e executadas no tempo previsto, com os recursos alocados e com a qualidade necessária para o seu funcionamento e atendimento aos contemplados melhorando assim, cada vez mais a vida da sociedade em geral.

3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos da pesquisa são de natureza descritiva, exploratória, com análise bibliográfica e documental, além de consultas a *sites* da *internet*, periódicos, dentre outras publicações sobre a temática em questão.

Optou-se por utilizar a pesquisa qualitativa, tendo em vista um número pequeno de entrevistados. Seu caráter é exploratório, pois estimula os entrevistados a pensar e falar livremente sobre algum tema, objeto ou conceito, fazem emergir aspectos subjetivos, atingem motivações não explícitas, ou mesmo não conscientes, de forma espontânea.

É uma pesquisa descritiva, pois tem por finalidade observar, registrar e analisar os fenômenos, sem, entretanto, entrar no mérito do seu conteúdo. Portanto, para Gil (2002, p. 42), um estudo descritivo diz respeito à “descrição das características de determinada população ou fenômenos ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Neste tipo de pesquisa não há interferência do investigador, que apenas procura perceber, com o necessário cuidado, a frequência com que o fenômeno acontece.

Também se fez necessário a pesquisa exploratória, no entanto, seu objetivo preliminar era tornar familiar a proposta que se quer investigar, de maneira que o estudo principal foi planejado com grande entendimento e precisão. Com anotações de campo do pesquisador, que são registros coletados durante a pesquisa, representando um instrumento de coleta de dados para pesquisa qualitativa. Assim, TRIVINÕS (1987, p. 65), diz que “os objetos, as coisas e os fenômenos se distinguem entre si pela sua qualidade, isto é, pelo conjunto de propriedades que os caracterizam. Dessa maneira, a qualidade representa o que o objeto é e não outra coisa”. Com isso, compreende-se que cada coisa é diferente uma da outra pelas suas características e propriedades, o que torna esta pesquisa única.

Na etapa relativa à coleta de dados, as informações foram coletadas por meio de um roteiro de entrevista, aplicado através de um questionário ao presidente da ONG Educara, localizada em Sumé no cariri paraibano. Este questionário foi composto por 11 (onze) questões, sendo todas abertas com respostas dissertativas de opiniões pessoais. E posteriormente analisadas pelo pesquisador. Quanto ao tratamento dado às informações colhidas no campo e nas diversas fases da pesquisa, deseja-se utilizar da pesquisa documental e da bibliográfica para trazer à mostra informações e novos conhecimentos a respeito da ONG, seus fundamentos e as suas ações sociais proporcionadas ao município relacionado.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de informações referentes à ONG Educara, situada no município de Sumé Paraíba, foram realizados diagnósticos, os quais apresentam o desenvolvimento das atividades da ONG Educara, e o que ela disponibiliza em benefício da sociedade na respectiva localidade, demonstrando suas qualidades e atividades destinadas a determinada parte coletiva da população sumeense.

4.1 Contextualização do local da pesquisa

O presente trabalho foi desenvolvido através de um estudo de caso realizado na ONG Educara que está localizada no Município de Sumé – Paraíba. Sumé é um município com área de aproximadamente 843,2 km², localizada na região Borborema, na microrregião do cariri ocidental há cerca de 270 km da capital João Pessoa e a 140 km do pólo econômico Campina Grande. Segundo o último Senso Demográfico realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que atualmente a população sumeense seja de 17.000 habitantes. Possui uma taxa acentuada de pobreza, com uma economia dependente do setor rural e emprego público.

4.2 Perfil do entrevistado

O autor da pesquisa foi o presidente e voluntário da ONG Educara no município de Sumé - Paraíba,. Possui formação superior, e trabalha na ONG Educara aproximadamente a 10 dez anos. Atua ainda no controle interno da ONG este mesmo período supracitado.

4.3 Diagnóstico social da ONG Educara – Sumé/PB

A ONG Educara foi iniciada a partir de 2004, e houve a necessidade da transmissão da mesma para formar se uma associação beneficente pelo fato da maioria das doações recebidas do exterior serem relacionadas a impostos que são disponibilizados para grandes empresas de pessoas com renda fixa em países europeus, e desta forma como entidade oficializada no Brasil facilitaria a captação de recursos. Entretanto, a história da ONG Educara é melhor explicitada historicamente assim:

- 1999: Fundação da escola particular “Instituto Educacional Imaculada Conceição” (IEIC).
- 2000-2003: Michael Ohler (Alemanha) apóia dois jovens de Sumé no IEIC.
- 2003- O primeiro aprovado da IIEC no vestibular estuda “desenho industrial” na UFCG.
- 2004: Fundação e legalização da Associação Educara na Alemanha. Há o apoio desta associação há 06(seis) jovens de Sumé para estudos no IEIC.

- 2005: Apoio da Educara Alemanha. Há agora 26(vinte e seis) jovens estudantes do IEIC de Sumé e 04(quatro) jovens de Serra Branca. Conta neste período com cursinhos e sala de estudo com reforço escolar.
- 2006: Experiências de apoio para jovens do 3º ano da escola pública, com resultados positivos. E a fundação da ONG Educara Sumé como associação brasileira.
- 2007: Oferecimento pela ONG Educara de bolsas para estudantes universitários, estudantes em cursinhos, escolas públicas, particulares e cursos profissionalizantes.

Atualmente, a ONG Educara está localizada na rua Sizenando Rafael, numa casa próxima ao mercado novo do município de Sumé - Paraíba. Contando com espaços para estudo, quadros grandes, pincéis, livros, *internet* e mesas para estudo. Observa-se que uma das preocupações da ONG é manter um espaço físico adequado, para assim, aprimorar com eficiência e conhecimento a educação. A Educara oferece cursos de línguas para a comunidade, sendo que no momento atual os cursos de línguas não estão sendo disponibilizados, porque dependem dos voluntários que vem ministrar normalmente da Áustria e Alemanha, e de acordo com a nova legislação de entrada de estrangeiros no Brasil, diversos fatores vem impedindo a vinda destes, não apenas para a ONG Educara como também para outras inúmeras entidades disponibilizadas por todo país.

O maior público atendido pela Educara é formado por jovens com faixa etária entre 15(quinze) e 16(dezesseis) anos de idade que pretendem entrar na universidade, portanto, os envolvidos na ONG observam a capacidade e o potencial destes jovens situados no município e demonstram essas habilidades aos doadores estrangeiros, via *internet*, e através de projetos, com divulgação em diversos países, o que faz com que Sumé seja vista como uma possibilidade de cidade que pode provocar um futuro promissor e favorável, para assim poderem contribuir com o desenvolvimento da região.

O foco atual da ONG Educara é expor para os jovens que o ensino aprendizagem é a chave e a melhor maneira de obter um futuro promissor, com qualidade e eficiência, tornando-os cidadãos conscientes e com forte conhecimento no âmbito da educação. Porém, a ONG sensibiliza seus educandos sobre o desenvolvimento sustentável da região, considerando a educação como fonte para todas as áreas deste desenvolvimento, através do saneamento básico, infra-estrutura, saúde, ordem pública e educação.

Geralmente, os beneficentes da ONG Educara de Sumé são Jovens do município e inscritos na sala de estudos da Educara, além dos bolsistas das escolas públicas de Sumé, os

quais tem possibilidades de adquirir os seguintes programas sociais da ONG: o bolsa escola particular, o bolsa cursinho vestibular, cursos profissionalizantes, o bolsa universidade e viagens ao exterior. Os Serviços ofertados pela ONG Educara são “Creche” funcionando com voluntários da Educara, reforços e cursos profissionalizantes “Ações relâmpago”, Visitas ao abrigo de idosos de Sumé, e ainda busca suprir as necessidades da sociedade, com desenvolvimento de programas nas áreas da educação e acompanhamento à crianças, integração de idosos, educação para jovens e adultos, e consciência sócio-ambiental.

Os planos da Educara futuramente é adquirir um espaço de estudo maior e melhor para os jovens de Sumé, e aumentar o número de beneficentes da escola pública, adquirindo apoio da sociedade e formando novas parcerias com empresas brasileiras.

4.4 Análises das questões da pesquisa

Em relação às perspectivas da ONG Educara no município de Sumé, o gestor responsável disse que busca desenvolver a educação a partir do momento em que considera ser a chave principal para o desenvolvimento sustentável em qualquer ambiente, que na realidade o ser humano é dotado de conhecimento e pode transformar o seu ambiente e também sua realidade.

No item como é desenvolvido o seu trabalho na ONG Educara, o que desenvolve na ONG, ou seja, o seu papel, o entrevistado afirmou que o principal intuito da Educara é buscar recursos para que as suas atividades possam ser mantidas; e de certa forma, o seu papel é elaborar projetos, buscar fontes de recursos, prestar contas, organizar documentação, resolver pendências junto a Receita Federal, bancos e regularizar a entrada de voluntários estrangeiros no Brasil.

No entanto, na questão em quais momentos da vida da ONG a comunidade em geral, é convidada a participar, ele alega que atualmente a ONG funciona em conjunto com outra ONG que é o projeto Mônica, onde de terça a sexta pela manhã e tarde as crianças (mediante cadastro anual) são envolvidas em atividades lúdico-educativas, além de que mensalmente fazem a avaliação das atividades executadas junto aos pais ou responsáveis.

Com relação ao funcionamento a ONG Educara e se todos da comunidade têm acesso. O presidente disse que existe um grupo de gestores que fazem todo o planejamento baseado nas informações coletadas dos pais dos alunos, e que este grupo possui uma estrutura de associação, contendo presidente, vice-presidente, conselho fiscal, tesoureiro e secretário.

Todavia, vale ressaltar que são das reuniões do grupo gestor que partem as decisões finais, onde todo cronograma para cada decisão é planejado.

É bom lembrar que houve uma inovação na ONG Educara, contatada pelo entrevistado, onde o foco da ONG anteriormente eram estudantes pré-universitários, devido as dificuldades de acesso a universidade; já hoje após a interiorização das mesmas, apareceram maiores possibilidades de formação superior. Portanto, na atualidade a preocupação da ONG está na alfabetização e socialização das crianças, facilitando sua ambientação na escola e na sociedade. Verificou se que com a ajuda cedida pela ONG Educara através dos voluntários, os pais percebem a importância das crianças terem acesso a educação de qualidade; mostrando que a criança na escola não é apenas para ganhar determinada verba de programas, como por exemplo o bolsa família, e sim, para que possa transformar socialmente e politicamente sua família.

Na indagação dos desafios para que a gestão democrática aconteça no âmbito do crescimento da ONG, o presidente imagina que as atividades de cada membro voluntário da ONG são dificultadas, pois os mesmos membros possuem um trabalho remunerado em outro lugar, e por isso muitas vezes, as reuniões ocorrem via conferência por *skype* ou por telefone. O papel do entrevistado frente às ações propostas no contexto da gestão da ONG Educara é decidir, filtrar informações, planejar e liderar os trabalhos informando todas as ações aos doadores do exterior.

Na pergunta se há alguma política pública aplicada para o incentivo do desenvolvimento da ONG Educara no município de Sumé - Paraíba, o presidente assegura que não, mas diz que é constante a busca e também cobrança dos doadores estrangeiros.

E finalizando a entrevista foi questionado se o mesmo apresentava alguma reclamação solicitação ou comentário que não foi explanado nas questões anteriores. O entrevistado reclama que deveria ter um maior envolvimento por parte da sociedade brasileira e reivindica um local mais adequado para um trabalho amplo, que já funciona desde 1995 (projeto Mônica) e desde 2004 (ONG Educara). Sendo assim, observa-se que o trabalho do terceiro setor possui vários entraves sociais e econômicos, desde dificuldades de doadores, voluntários, apoio da sociedade e valorização de suas ações. Com isso, é necessário que a sociedade se empodere de qualquer entidade, programa ou ação que vise melhorias de qualidade de vida, e clame através dos gestores públicos por melhores condições para estas entidades, que tanto contribuem para o desenvolvimento político, econômico, e principalmente humano das crianças e jovens deste país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os estudos e análises feitas foi possível verificar as dificuldades da ONG Educara no município de Sumé – Paraíba, dentre os quais, temos: falta de recursos para infra-estrutura, maior apoio social e um maior espaço para o desenvolvimento de suas atividades cotidianas, de suma importância para a educação das crianças e jovens atendidos por esta ONG. Já quanto às melhorias sociais observou-se que existem crianças e jovens com um melhor desempenho educacional e pessoal, famílias satisfeitas com a função social da ONG e um maior desenvolvimento regional devido as ações de preservação ambiental e de desenvolvimento que a ONG faz com as crianças, e por consequência, com a família destas.

Neste contexto, é preciso que se esclareça que as ONGs(incluindo a ONG Educara), identificadas como cidadãs ou no âmbito da educação popular têm contribuído bastante com o estímulo a mobilização popular e a participação cidadã e, inclusive, alcançado conquistas no âmbito de políticas públicas locais, as quais são muito importante para a sociedade; porém, isso não atinge as bases do sistema que produz a desigualdade social. As políticas sociais, embora tenham surgido a partir das pressões por parte da população, elas nascem dentro do sistema capitalista como estratégia da classe dominante para conter as lutas de classes. De modo geral, como não cabe as ONGs agir de forma universalista frente às variadas fórmulas de questão social e sim ao Estado, elas criaram uma estratégia de ação específica, dando respostas locais a pressões globais.

Sabe-se ainda que as ONGs nascem em meio aos movimentos sociais, e ainda hoje continuam apoiando ou assessorando tais movimentos, como é o caso da ONG Educara, e por isso, tem uma ligação extrema com as transformações sociais.

Ao analisarmos a ONG educara constatamos que de fato objetivam seguir numa perspectiva de satisfação da gestão social para com a coletividade do município. Suas práticas educativas buscam por meio da metodologia da educação popular, conciliar a formação educativa e a capacitação acadêmica como técnica para geração de renda ao processo de conscientização escolar, isto é, uma formação direcionada a participação popular, ao desenvolvimento sustentável local, ao controle social e até mesmo a consciência crítica de seus usuários, visto que estes tanto passaram a refletir sobre os problemas sociais locais como a exigir do poder público a garantia de direitos sociais. Entretanto, tal cobrança se restringe ao poder público local e não a organização da vida social como um todo.

No que se refere aos desafios das ONGs, instabilidade financeira, necessidade de reconhecimento social de suas ações no campo da educação popular, adesão de novos seguidores e atendimento das demandas do público alvo, consideramos que o maior deles está em realizar uma educação popular efetivamente valorizada socialmente, visto que, enquanto para alguns dos educadores ela deve ser repensada e ajustada à atual conjuntura, outros nem mesmo sabem o que ela significa.

De modo geral, analisa-se que a ONG Educara torna-se uma fonte incalculável de mudança social e, por isso, surge como uma nova forma de contribuir com a transformação da realidade social. Sobretudo, cabe a toda a população sumeense e do cariri paraibano apoiar as ONGs Cidadãs educativas, dentre outras, contribuindo criticamente no sentido de esclarecer com transparência a sociedade as atividades desenvolvidas. É preciso ainda, considerar que as ONGs estão inseridas no contexto do desenvolvimento social do país; em vista disso, considerar, também, que as mudanças locais conquistadas pela participação cidadã são importantes sim, mas, para essa participação de fato conquistar a cidadania, os participantes que estão a frente desses movimentos precisam compreender que os processos de transformação social passam não somente pela mudança local, mas, sobretudo, pela estrutural, pois o que buscamos é um projeto societário efetivamente emancipatório e libertador.

Sendo assim, novos estudos devem ser feitos sobre as ONGs e sua importância social para que se tenha uma maior valorização social e se fundamente em entidades que transformam socialmente o país.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Antonio Carlos carneiro de. **Terceiro setor**: história e gestão de organizações. São Paulo: Summus, 2006.

ALMEIDA JUNIOR, Antônio Ribeiro de; GOMES, Helena Lemos dos Reis Magalhães. **Gestão ambiental e interesses corporativos**: imagem ambiental ou novas relações com o ambiente?. *Ambient. soc.* [online]. 2012, vol.15, n.1, pp. 157-177. Disponível em: <<http://www.scielo.org/>>. Acesso em: 25/01/2013.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos; GRAU, Nuria (orgs), Fundação Getúlio Vargas. *OPúblico Não-Estatal*, 1999. **ONGs e Universidades**, Sérgio Haddad (organizador), Abong, 2002. Disponível em <<http://www.scielo.org/>>. Acesso em 18/01/2013.

CABRAL, Eloísa Helena de Souza. **Terceiro setor**: gestão e controle social. São Paulo: 2007.

CARDOSO, Patrícia. **O papel da contabilidade na busca da sustentabilidade do terceiro setor.** RBC - Revista brasileira de contabilidade. Março/abril 2008- nº 170. P. 35-47.

COSTA, Ana Maria Aranha Magalhães; SILVA, Kátia Silveira da; BONAN, Cláudia. **Organizações Não Governamentais na área da Saúde da Criança.** Revisão da literatura. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2011, vol.16, n.7, pp. 3181-3196. Disponível em: <<http://www.scielo.org/>>. Acesso em: 23/01/2013.

DOWBOR, Ladislau. **Tendências da gestão social.** Saude soc. [online]. 1999, vol.8, n.1, pp. 3-16. Disponível em <<http://www.scielo.org/>>. Acesso em 11/01/2013.

FARIAS, Maio Spellman Quirino de; DIMENSTEIN, Magda. **Práticas e discursos de usuários de uma ONG/AIDS sobre ativismo.** Psicol. Soc. [online]. 2008, vol.20, n.2, pp. 247-256. Disponível em: <<http://www.scielo.org/>>. Acesso em: 16 /12/2012.

FONTES, Breno Augusto Souto Maior; EICHNER, Klaus. **Sobre a estruturação de redes sociais em associações voluntárias:** estudo empírico de organizações não-governamentais da cidade do Recife. Soc. estado. [online]. 2001, vol.16, n.1-2, pp. 187-221. Disponível em: <<http://www.scielo.org/>>. Acesso em: 19/01/2013.

FREITAS, Isaurora Cláudia Martins de. **Escola e Organização Não Governamental:** educação formal e não-formal de jovens da periferia de Fortaleza. *Cad. CRH* [online]. 2007, vol.20,n.49, pp.77-94. Disponível em: <<http://www.scielo.org/>>. Acesso em: 22/01/2013.

GHANEM, Elie. **As ONGs e a responsabilidade governamental com a escola básica no Brasil.** Pro-Posições [online]. 2012, vol.23, n.2, pp. 51-65. Disponível em: <<http://www.scielo.org/>>. Acesso em: 21/01/2013.

GIL, A Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Marcos Antonio. **Gestão estratégica de entidade sem fins lucrativos.** São Paulo: Áurea Editora 2006.

GUIMARAES, Rosemeire Maria; ROMANELLI, Geraldo. **A inserção de adolescentes no mercado de trabalho através de uma ONG.** Psicol. estud. [online]. 2002, vol.7, n.2, pp.117-126. Disponível em: <<http://www.scielo.org/>>. Acesso em: 20/01/2013.

LOPES, José Rogério. **Terceiro setor: a organização das políticas sociais e a nova esfera pública.** São Paulo Perspec.[online]. 2004, vol.18, n.3, pp. 57-66. Acesso em 20/01/2013.

NADER, Lucia. **O papel das ONGs no Conselho de Direitos Humanos da ONU.** Sur, Rev. int. direitos human. [online].2007,vol.4,n.7,pp.6-25. Disponível em: <<http://www.scielo.org/>>. Acesso em: 15/12/2012.

PEREIRA, José Roberto. **Gestão social e gestão pública:** interfaces e delimitações...[et al.].Lavras : Ed. UFLA, 201, 298 p.

PINTO, Céli Regina Jardim. **As ONGs e a política no Brasil:** presença de novos atores. Dados [online]. 2006, vol.49, n.3, pp. 651-670. Disponível em: <<http://www.scielo.org/>>. Acesso em: 21/01/2013.

RAMPASO, Renata Favero. **Entendendo Terceiro Setor**. Osasco, SP: Ed.: Novo Século, 2010. In: RASERA, Emerson F. e ISSA, Carmem Lucia Graminha. **A atuação do psicólogo em ONG/AIDS**. Psicol. cienc. prof. [online]. 2007, vol.27, n.3, pp. 566-575. Disponível em: <<http://www.scielo.org/>>. Acesso em: 23/01/2013.

SOUZA, Dileno Dustan Lucas de. **Movimentos sociais, ONGs e educação: um estudo de caso**. Aparecida, SP: idéias & letras, 2009.

TAKESHY, Tachizawa. **Organizações não governamentais e Terceiro setor: criação de ONGs e estratégias de atuação**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Gestão social: metodologia e casos**. 4 ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 100.

TRIVINÕS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa e educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZAQUIEU, Ana Paula V. **Os desafios da alteridade: considerações sobre gênero e sexualidade entre militantes de uma ONG/Aids carioca**. Hist.cienc. saude-Manguinhos [online]. 2006, vol.13, n.1, pp.33-54. Disponível em: <<http://www.scielo.org/>>. Acesso em: 15/01/2013.

Sites consultados:

<http://www.brasilecola.com/sociologia/movimentos-sociais-breve-definicao.htm>. Acesso em: 24/02/2012.

<http://www.webartigos.com/artigos/a-relevancia-dos-movimentos-sociais-e-ongs-na-sociedade-brasileira/1208/#ixzz2AFE3vA00>. Acesso em: 24/02/2013

APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA

Prezado (a) membro da ONG Educara, o presente instrumento de pesquisa constitui um dos elementos integrantes do trabalho de conclusão do Curso de tecnologia da Gestão Pública-CDSA/UFCG, como exigência para obtenção do curso de **Tecnologia da Gestão Pública**, que deverá subsidiar a etapa referente à pesquisa de campo, cujo objetivo central é avaliar as ações proporcionadas pela ONG Educara no Município de Sumé – PB. Solicitamos sua colaboração no sentido de responder essa **entrevista** com precisão e possível prontidão ao roteiro aqui elaborado. Cabe destacar o sigilo relativo aos participantes, que neste estudo não há respostas certas ou erradas, bem como não haverá individualização de respostas. Esteja certo de que a sua participação é muito importante para o êxito dessa pesquisa. Cientes de sua valiosa contribuição agradecemos antecipadamente.

Ilma da silva sousa, orientanda.

E-mail: ilmasumepb@gmail.com

Msc. Luiz Antonio Coêlho da Silva, Prof^o. orientador

E-mail: luid@yahoo.com.br

Perfil do entrevistado:**1. Função ou cargo desempenhado na ONG Educara?**

Coordenador (a) Supervisor (a) Gestor, Responsável/Presidente da ONG Educara

2. Vínculo:

Estatutário Comissionado Voluntariado

3. Formação:

Nível Médio Superior Especialização Mestrado Doutorado

4. Quanto tempo aproximadamente trabalha na ONG Educara de Sumé - PB?

menos de 01 ano 01 a 03 anos 04 a 10 anos 11 a 20 anos 21 a 30 anos acima de 30 anos

5. Quanto tempo aproximadamente o senhor trabalha no Controle Interno da ONG Educara?

menos de 01 ano 01 a 03 anos 04 a 10 anos 11 a 20 anos 21 a 30 anos acima de 30 anos

Questões:

1. Quais são as perspectivas da ONG EDUCARA no município de Sumé - Paraíba?
2. Como é desenvolvido o seu trabalho na ONG EDUCARA. O que você faz? Qual é o seu papel?
3. Em Quais momentos da vida da ONG, a comunidade, em geral, é convidada a participar?
4. Como é o funcionamento da ONG EDUCARA? Todos têm acesso às informações?
5. Como são tomadas as decisões? Há um planejamento? As decisões são coletivas?
6. A ONG EDUCARA sempre funcionou assim, ou tem havido alguma inovação, alguma mudança? Desde quando? O que está mudando efetivamente?
7. Qual a importância e necessidade da participação da sociedade na ONG EDUCARA?
8. Quais os desafios para que a gestão democrática aconteça de fato no âmbito do crescimento da ONG?
9. Qual o seu papel frente às ações propostas no contexto da gestão da ONG EDUCARA?
10. Há alguma política pública aplicada para o incentivo do desenvolvimento da ONG EDUCARA no município de Sumé-Paraíba?
11. Você tem alguma reclamação, solicitação ou comentário a fazer que não tenha sido explanado nas questões anteriores? Qual (is)?

APÊNDICE B – Fotos da ONG Educara em Sumé/PB

Foto 01: ONG Educara



Foto 02: Sala de aula da ONG



Fonte: fotos 01 e 02 tiradas pela pesquisadora (2013).

Foto 03: Mural das crianças



Foto 04: Biblioteca da ONG



Fonte: fotos 03 e 04 tiradas pela pesquisadora (2013).

Foto 05: Pais e crianças na ONG



Foto 06: Crianças da ONG

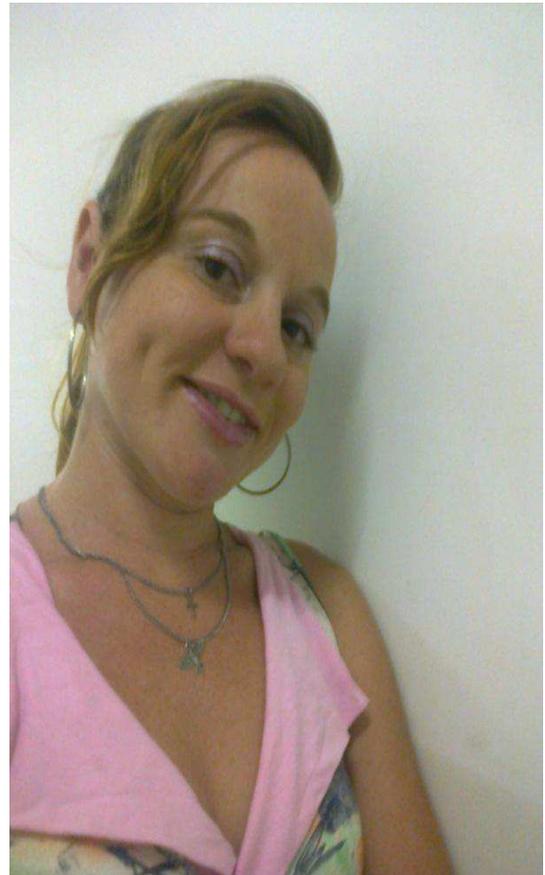


Fonte: fotos 05 e 06 tiradas pela pesquisadora (2013).

FOTO 07: Em busca de dados da ONG



Foto 08: desempenho da pesquisa



Fonte: fotos 07 e 08 tiradas pela voluntária da instituição (2013).